



**Padrões de manipulação e desinformação no jornalismo regional:
repensar práticas profissionais a partir da contribuição de Perseu Abramo¹**

**Patterns of manipulation and misinformation in regional journalism:
rethinking professional practices based on the contribution of Perseu Abramo**

Amanda Aparecida Grzebielucka²

Sérgio Luiz Gadini³

David Candido Dos Santos⁴

Resumo: O estudo analisa o jornalismo impresso diário local na região dos Campos Gerais, no Paraná, a partir da perspectiva dos padrões de manipulação na imprensa de Perseu Abramo (2016), aproximando ao conceito de estratégias de desinformação. Constatou-se que os padrões são aplicáveis no jornalismo regional, usando técnicas quali-quantitativas, revisão bibliográfica e oito padrões (Abramo, 2016) como categorias analíticas. Os padrões de *fragmentação*, *seleção de aspectos*, *inversão da versão pelo fato* e *oficialismo* são frequentes na região, além da indicação de um novo padrão (*sem autoria*).

Palavras-chave: Desinformação; Processos jornalísticos; Jornalismo regional.

Abstract: The study analyzes local daily print journalism in the Campos Gerais region of Paraná from the perspective of Perseu Abramo's (2016) patterns of manipulation in the press, approaching the concept of disinformation strategies. It is found that the patterns are applicable in regional journalism, using qualitative and quantitative techniques, a literature review, and eight patterns (Abramo, 2016) as analytical categories. The patterns of *fragmentation*, *selection of aspects*, *inversion of the version by the fact*, and *officialism* are frequent in the region, in addition to the indication of a new pattern (*without authorship*).

Keywords: Misinformation; Journalistic Processes; Regional Journalism.

¹ O projeto "O jornalismo diário nos Campos Gerais na perspectiva analítica dos padrões de desinformação de Perseu Abramo" foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná (FA).

² Estudante do Curso de Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Bolsista PIBIC/CNPq do grupo de pesquisa (CNPq) "Jornalismo, Política e Cidadania em Tempos de Desinformação" e do projeto de extensão "Combate à Desinformação nos Campos Gerais" da Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UEPG, durante o desenvolvimento da pesquisa (2023-2024). E-mail: 23003067@uepg.br

³ Orientador do trabalho. Professor dos cursos de graduação (Dejor-UEPG) e pós-graduação (PPGJor-UEPG) em Jornalismo da UEPG. Doutor em Ciências da Comunicação (Unisinos). Coordenador do grupo de pesquisa (CNPq) Jornalismo, Política e Cidadania em Tempos de Desinformação e do projeto de extensão Combate à Desinformação nos Campos Gerais (RNCD/PNCD-STF). E-mail: slgadini@uepg.br

⁴ Coorientador do trabalho. Mestre em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (PPGJor-UEPG). Integrante do grupo de pesquisa (CNPq) Jornalismo, Política e Cidadania em Tempos de Desinformação e do projeto de extensão Combate à Desinformação nos Campos Gerais (RNCD/PNCD-STF). E-mail: davidcandidods@gmail.com



Introdução

Em 2026, registra-se 30 anos do falecimento do jornalista brasileiro Perseu Abramo. Foi no campo político e nos campos de conhecimento da Ciências Sociais, Ciências Humanas, especificamente, na Sociologia, Jornalismo e Política que o autor desenvolveu suas pesquisas. É oportuno, portanto, repensar as reflexões de Abramo (2016) que abordavam a relação das práticas profissionais midiáticas com os padrões de manipulação na grande imprensa.

Com as informações em tela, frisa-se que a proposta desta pesquisa está em consonância com o tema do dossiê: “(Re)pensar a Comunicação como Campo de Conhecimento, Formação e Práticas Profissionais”. O repensar acontece porque as ideias de Abramo dos anos 1980 e 1990 são revisitadas a partir da análise de um objeto empírico de 2024 que apresenta os mesmos padrões de manipulação que o objeto analisado por Abramo no século XX.

Em 2025, a desinformação é um fenômeno latente e problemático para o exercício da cidadania, formação da opinião pública e sustentabilidade de estados democráticos. Isso não significa que a desinformação nunca existiu, mas sim que agora ela tem sido apreendida como conceito e pesquisada, devido a desordem informativa do século XXI (Wardle, 2020). É no cenário de desinformação que a manipulação na imprensa encontra um terreno fértil.

O objetivo deste artigo é analisar a cobertura jornalística do jornalismo impresso diário local dos Campos Gerais no Paraná, a partir da perspectiva teórica, metodológica e analítica dos padrões de manipulação de Perseu Abramo (2016). Devido ao cenário global de desinformação (Wardle, 2020), muito se discute sobre os padrões de manipulação na grande imprensa, mas há escassez de estudos que foquem no jornalismo regional, importante fonte de informação para comunidades locais (Dornelles, 2008). Para suprir a lacuna, objetiva-se atualizar as ideias de Abramo para o contexto atual e do jornalismo regional.

O artigo é estruturado da seguinte forma: primeiro, apresenta-se o marco teórico. Consequente expõe-se a metodologia. Por fim, traz-se os resultados e a consideração final.

1. Compreensão Teórica da Desinformação e Dos Padrões de Manipulação



Em linhas gerais, o conceito de desinformação se refere ao processo social agravado e agudo na realidade do século XXI, no qual instituições e/ou indivíduos orquestram estratégias político-econômicas com o intuito de produzir e compartilhar informações intencionalmente falsas, por meio de ferramentas e tecnologias de produção e distribuição de informação, com o propósito final de causar impactos nocivos nas agregações sociais contra-hegemônicas.

De acordo Wardle (2020), o processo de desinformação pode se dividir em dois tipos: a *mesinformação*, quando a desinformação é compartilhada, mas o transmissor de conteúdo não percebe que a informação é enganosa; e a *malinformação*, que é quando informações são compartilhadas com a intenção de causar danos. Neste cenário de desinformação, interpreta-se que a *mesinformação* diz respeito à perspectiva das agregações sociais contra-hegemônicas e a *malinformação* diz respeito à perspectiva hegemônica social.

O limiar do entendimento sobre desinformação tem sido tensionado nos anos recentes pelos pesquisadores e pesquisadoras, que avançam na compreensão do conceito, pelas mudanças sociotécnicas, mas também pelos problemas e “caos” (Da Empoli, 2019) que a desinformação provoca na sociedade. Com o agravamento de que o processo, às vezes, é orquestrado com objetivo de lucro e manipulação, ou seja, há uma consciência do que é feito. Porém, no final do século XX, época em que Perseu Abramo desenvolveu suas reflexões sobre os padrões de manipulação (Giusti; Lima, 2018), o conceito de desinformação não era frequente na academia. De qualquer modo, é possível identificar na sua obra pensamentos consonantes com o fenômeno que o conceito atual de desinformação busca descrever.

Abramo circulou por importantes espaços políticos e do jornalismo brasileiro, Giusti e Lima (2018) contextualizam a trajetória política, profissional e acadêmica de Abramo:

Em 1959, formou-se em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (USP). Em 1968, cursou mestrado em Ciências Humanas na Universidade Federal da Bahia (UFBA). [...] Trabalhou na Folha, no jornal O Estado de S. Paulo, na Abril Cultural, na Rede Globo e em órgãos da imprensa partidária. Trabalhou 15 anos na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) [...] Era filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT), partido que ajudou a construir, [...] Abramo também lecionou na Escola de Jornalismo Cásper Líbero (1960-1962) e participou da implantação do Departamento de Ciências Humanas (1962-1964) da Universidade de Brasília (UnB). [...] Teve atuação importante na formação da Comissão de Liberdade de Imprensa do Sindicato e na



preparação das teses que foram debatidas e aprovadas no Congresso de Liberdade de Imprensa [...] Em 1996, após sua morte, o Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores instituiu a Fundação Perseu Abramo, projeto que Perseu ajudou a organizar antes de falecer (Giusti; Lima, 2018, p. 59).

Um dos principais interesses de pesquisa de Abramo eram, por exemplo, a Sociologia, Política e o Jornalismo, especificamente, a temática da manipulação midiática produzida nas organizações jornalísticas. Mesmo tendo essa visão crítica da mídia, Abramo (2016) afirmou:

É necessário repetir que os padrões de manipulação até aqui descritos não ocorrem necessariamente em todas as matérias de todos os órgãos impressos, auditivos ou televisivos, diariamente ou periodicamente nos órgãos e programas periódicos. É possível encontrar, diariamente, um grande número de matérias em que esses processos de manipulação não existam ou existam em grau mínimo; e, também, encontrar um certo número de matérias em que as distorções da realidade são frutos de erros involuntários ou de limitações naturais à capacidade de captar e transmitir informações sobre a realidade (Abramo, 2016, p. 48).

Os padrões identificados por Abramo (2016) foram utilizados como marco teórico-metodológico. Os padrões aparecem em três diferentes fases da produção das pautas: 1) planejamento; 2) edição; 3) pós-publicação. No planejamento da pauta tem-se os padrões de *ocultação* (P1) e *fragmentação* (P2) – *fragmentação* tem dois sub padrões, *seleção de aspectos* (P2a) e *descontextualização* (P2b).

Na edição da pauta há o padrão de *inversão* (P3), *inversão da relevância dos aspectos* (P4), *inversão da forma pelo conteúdo* (P5), *inversão da versão pelo fato* (P6), que tem dois sub padrões *frasismo* (P6a) e *oficialismo* (P6b), e *inversão da opinião pela informação* (P7). Após a publicação da pauta há padrão da *indução* (P8).

O padrão de “*ocultação*” se refere à falta de fatos reais na notícia, trata-se do silêncio da imprensa sobre determinados fatos da realidade, que ocorrem nas redações quando são realizadas as primeiras buscas da informação, ou seja, nas decisões de planejamento e edição da pauta (Abramo, 2016, p. 40).

A “*fragmentação*” descreve que após a eliminação dos fatos definidos como não-jornalísticos, o real é fragmentado, desconectando situações que envolvem um mesmo fenômeno; a estratégia ocorre no planejamento da pauta, especialmente na busca das



informações, na criação do texto, das imagens e sons selecionados, na edição e apresentação (Abramo, 2016, p. 41).

O primeiro subpadrão da *fragmentação* é a “*seleção de aspectos*” diz que embora o fato tenha sido escolhido como um fato jornalístico, ele “é decomposto, atomizado, dividido, em particularidades”, ou seja, “a imprensa seleciona os que apresentará ou não ao público” (Abramo, 2016, p. 42). O outro subpadrão da *fragmentação* é a *descontextualização*, que descreve que depois de selecionadas as particularidades do fato, a informação perde significado real, podendo receber “outro significado, diferente e mesmo antagônico ao significado real” (Abramo, 2016, p. 43).

A *inversão* “opera o reordenamento das partes, a troca de lugares e de importância dessas partes, a substituição de umas por outras e prossegue, assim, com a destruição da realidade original e a criação artificial da outra realidade” (Abramo, 2016, p. 43). Trata-se de um padrão que opera no planejamento, coleta e transcrição da informação, mas que se processa na preparação, apresentação e edição de cada matéria (Abramo, 2016).

No padrão da *inversão da relevância dos aspectos* “o secundário é apresentado como o principal e vice-versa; o particular pelo o geral e vice-versa; o acessório e supérfluo no lugar do importante e decisivo; o caráter adjetivo pelo substantivo” (Abramo, 2016, p. 43-44)

Já na *inversão da forma pelo conteúdo* “o texto passa a ser mais importante que o fato que ele reproduz; a palavra, a frase, no lugar da informação; [...] o visual harmônico sobre a veracidade ou a fidelidade, o ficcional espetaculoso sobre a realidade” (Abramo, 2016, p. 43).

Na *inversão da versão pelo fato* “não é o fato em si que passa a importar, mas a versão que dele tem o órgão de imprensa, seja essa versão originada no próprio órgão de imprensa, seja adotada ou aceita de alguém – da fonte das declarações e opiniões”, e é comum o veículo sustentar versões, mesmo quando não são verdadeiras (Abramo, 2016, p. 44).

O subpadrão *frasismo* descreve “o abuso da utilização de frases ou de pedaços de frases sobre uma realidade para substituir a própria realidade. Acoplado às demais formas de manipulação – ocultação, fragmentação, seleção, descontextualização, várias inversões etc.” (Abramo, 2016, p. 44-45).

Outro subpadrão é o *oficialismo*, expressão utilizada para indicar a fonte “oficial” ou “mais oficial” de qualquer segmento da sociedade, e não apenas as autoridades do Estado ou



do governo. No lugar dos fatos uma versão, sim, mas de preferência, a versão oficial” (Abramo, 2016, p. 45).

No padrão de *inversão da opinião pela informação* “não se trata de dizer que, além da informação, o órgão de imprensa apresenta também a opinião [...] Mas que o órgão de imprensa apresenta a opinião no lugar da informação” (Abramo, 2016, p. 46).

O último padrão é a *indução*, resultado final do estratagema de manipulação de mídia. A *indução* é o padrão mais preocupante, pois não fica só no planejamento das discussões privadas de grupos políticos-econômicos, é um padrão que atinge diretamente e nocivamente o público, mesmo que inconscientemente:

O que torna a manipulação um fato essencial e característico da maioria da grande imprensa brasileira hoje é que a hábil combinação dos casos, dos momentos, das formas e dos graus de distorção da realidade submete, no geral e no seu conjunto, a população à condição de ser excluída da possibilidade de ver e compreender a realidade real e a consumir uma outra realidade, artificialmente inventada. É isso que eu chamo de padrão de indução. Submetido, ora mais, ora menos, mas sistemática e constantemente, aos demais padrões de manipulação, o leitor é induzido a ver o mundo como ele não é, mas sim como querem que ele o veja. O padrão de indução é, assim, o resultado e ao mesmo tempo o impulso final da articulação combinada de outros padrões de manipulação dos vários órgãos de comunicação com os quais ele tem contato (Abramo, 2016, p. 49).

O padrão de indução tem a ver, como os demais, com os processos de planejamento, produção e edição da notícia, também com “os planos de apresentação final, no parque gráfico ou nas instalações de radiodifusão, distribuição, índices de tiragem e audiência de publicidade etc. – ou seja, os planos de produção jornalística como parte da indústria cultural e do empreendimento empresarial-capitalista” (2016, p. 49).⁵

Abramo (2016) apresenta bases para compreender como a manipulação ocorre na grande imprensa. No entanto, é necessário investigar se estes padrões são aplicáveis ao jornalismo regional, considerando particularidades e dinâmicas próprias (Gadini; Schoenherr, 2016), inclusive no contexto atual de desinformação.

⁵ Perseu Abramo discute, ainda, outros padrões, mas eles não foram utilizados na pesquisa porque são específicos para rádio e televisão. De todo modo, vale a leitura para futuros estudos, dado a atualidade dos conceitos e referências trabalhadas pelo autor.



Embora descritos no final do século XX e pautados na grande imprensa, acredita-se que os padrões de manipulação propostos por Abramo (2016) ainda servem para entender como a mídia usa o espaço em que atua para deturpar a opinião pública, no caso desta pesquisa, na realidade do jornalismo impresso diário local dos Campos Gerais. Ao se concentrar nos Campos Gerais, a pesquisa busca preencher uma lacuna de conhecimento e contribuir à compreensão dos padrões de manipulação e desinformação específicos da região.

2. Metodologia

O estudo considera abordagens quali-quantitativas, somadas à revisão bibliográfica (Dornelles, 2008; Abramo, 2016; Portella, 2016; Gadini; Schoenherr, 2016; Da Empoli, 2019; Ogura, 2019; Wardle, 2020) que contextualiza a pesquisa sobre os aspectos do jornalismo, com ênfase no jornalismo regional, nos padrões de manipulação da mídia e desinformação.

A definição do recorte temporal da pesquisa foi orientada por critérios metodológicos e estratégicos vinculados aos objetivos do estudo e etapas necessárias para o desenvolvimento da análise. Optou-se por delimitar o período anterior ao início oficial do período eleitoral, de modo a observar como os jornais construíam as pautas e narrativas antes da intensificação da cobertura política e da comunicação estratégica dos candidatos.

Além disso, o recorte coincidiu com o período de concessão da bolsa de pesquisa, o que estabeleceu um limite prático e institucional para o início e a duração da coleta de dados. Desse modo, foi necessário planejar a coleta de forma que houvesse tempo hábil para as etapas posteriores de leitura, interpretação e categorização do material.

A coleta foi iniciada logo no início da vigência do projeto para que fosse possível realizar as leituras preliminares, compreender os padrões e desenvolver o método de análise adequado ao corpus. Essa etapa inicial foi essencial para o aprimoramento do referencial teórico-metodológico e para a consolidação dos critérios e interpretação das matérias jornalísticas.

Após a revisão bibliográfica, a investigação define oito padrões de manipulação citados por Abramo (2016) como categorias de análise: *ocultação* (P1), *fragmentação* (P2), *seleção de aspectos* (P2a), *descontextualização* (P2b), *inversão* (P3), *inversão da relevância dos aspectos*



(P4), inversão da forma pelo conteúdo (P5), inversão da versão pelo fato (P6), frasismo (P6a), oficialismo (P6b), inversão da opinião pela informação (P7) e indução (P8).

Em seguida, a investigação avalia a circulação, relevância e representatividade dos três jornais dos Campos Gerais, qual a periodicidade de cada e qual seria necessário realizar a assinatura paga. O *Jornal da Manhã* (JM) é o jornal que tem a periodicidade maior dentre os escolhidos, funcionando de terça-feira a sábado, essa pode-se ser umas das justificativas pela qual o noticiário obtém um número maior nos resultados encontrados. Em seguida, *Diário dos Campos* (DC), funcionando de terça a sexta. Já o jornal *Página Um* (P1) tem a menor periodicidade dos três, publicando duas edições semanais, sendo elas na terça-feira e quinta-feira. *Jornal da Manhã* (JM), *Diário dos Campos* (DC) e *Página Um* (P1) foram os jornais escolhidos pela circulação, relevância e representatividade, e também, a partir das indicações do Atlas da Notícia.⁶

Na sequência, foram criadas as tabelas para coleta de dados com testagem experimental e, aí, o fechamento da referida técnica investigativa. A coleta envolveu a leitura e análise sistemática de edições dos jornais selecionados. O foco da análise foi identificar possíveis padrões de manipulação e desinformação, levando em consideração as particularidades do jornalismo regional na região dos Campos Gerais.

Foram analisadas todas as capas e as editorias dos jornais publicados em abril e maio de 2024. A editoria de esportes do JM foi a única não estudada. Do DC, foram analisadas 17 edições em abril e 17 em maio, com periodicidade de terça a sexta. Do JM, 21 edições em abril e 21 em maio, de terça a sábado. Do P1, 9 edições em abril e 8 em maio, na terça e quinta. O processo metodológico aplicado traz resultados avaliados e discutidos em seguida.

3. Resultados e discussão

A Tabela 1 apresenta a coleta dos padrões nos três jornais impressos analisados.⁷

⁶ Disponível em: <https://atlas.jor.br/>. Acesso em 21 jun. 2025.

⁷ Na primeira coluna do lado esquerdo estão os códigos dos padrões; nas linhas em negrito está o período de abrangência da coleta e o título dos jornais; os números dispostos nas células representam a quantidade de vezes em que o padrão foi identificado; a última coluna traz o total de cada padrão, somando o resultado dos três jornais, representando assim o total na região.

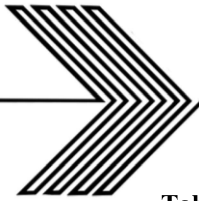


Tabela 1. Padrões de manipulação (Abramo, 2016) no jornalismo local diário impresso dos Campos Gerais-PR

Abril	Jornal da Manhã	Diário dos Campos	Página Um	Total
P.1	4	15	1	20
P.2	0	34	0	34
P.2a	441	177	154	772
P.2b	0	0	0	0
P.3	0	0	0	0
P.4	38	31	2	71
P.5	78	19	30	127
P.6	307	107	91	505
P.6a	0	9	10	19
P.6b	126	58	28	212
P.7	13	3	9	25
P.8	13	1	1	15
Mai	Jornal da Manhã	Diário dos Campos	Página Um	Total
P.1	20	12	2	34
P.2	9	12	6	27
P.2a	504	232	118	854
P.2b	0	5	0	5
P.3	9	0	1	10
P.4	58	30	6	94
P.5	130	22	16	168
P.6	349	141	74	564
P.6a	41	13	7	61
P.6b	200	53	27	280
P.7	32	2	9	43
P.8	26	1	1	28

Elaborado pela autoras e os autores (2025).

Os padrões mais utilizados nos jornais analisados foram os de *fragmentação* (P2), *seleção de aspectos* (P2a), *inversão da versão pelo fato* (P6) e *oficialismo* (P6b). Então o processo de manipulação nos veículos analisados envolve o seguinte esquema:



1. *Fragmentação*: após a eliminação dos fatos definidos como não-jornalísticos, o real é fragmentado, desconectando situações que envolvem um mesmo fenômeno;
2. *Seleção de aspectos*: embora o fato fragmentado tenha sido escolhido como um fato jornalístico, a imprensa seleciona os que apresentará ou não ao público, a sua versão;
3. *Inversão da versão pelo fato*: com isso, “não é o fato em si que passa a importar, mas a versão que dele tem o órgão de imprensa, seja essa versão originada no próprio órgão de imprensa, seja adotada ou aceita de alguém” (Abramo, 2016, p. 44).
4. *Oficialismo*: assim o *oficialismo* é instaurado – a fonte “oficial” ou “mais oficial” de qualquer segmento da sociedade [...] No lugar dos fatos uma versão, sim, mas de preferência, a versão oficial” (Abramo, 2016, p. 45).

Entende-se que esses padrões aparecem com frequência, pois é quase raro, talvez porque praticamente não há, jornalismo investigativo nos periódicos da amostra, muito porque são diários e priorizam notícias de agenda local, que são apenas tratadas por cada veículo de maneiras diferentes no fechamento editorial (título, detalhe de imagem ou tamanho do texto). Ou seja, são fatos conhecidos na cidade, estado ou país e cada jornal escolhe como abordar, selecionando alguns aspectos em detrimento de outros. Na maioria das vezes são notícias recebidas por assessorias de imprensa da Prefeitura e Câmara de Vereadores, e outros órgãos públicos, campanhas publicitárias pagas por empresas, boletins policiais, etc.

São textos que chegam pronto e não exigem tanto tempo de apuração jornalística. O agravante é que alguns aspectos que não são publicados, podem ser justamente os que deveriam ser publicizados, sejam denúncias, investigações ou opiniões jornalísticas concisas e verídicas. A Figura 1 apresenta alguns exemplos de como os padrões mais usados aparecem nos jornais, inclusive, acompanhados de outros padrões.



Figura 1. Exemplos de como os padrões aparecem nos jornais

Jornal da Manhã ed. 21.538 - 01/05/2024

- P.2a: seleção de aspectos
- P.4: inversão da relevância dos aspectos
- P.6: inversão da versão pelo fato
- P.6b: oficialismo

Diário dos Campos ed. 34.708 - 12/04/2024

- P.2a: seleção de aspectos
- P.4: inversão da relevância dos aspectos
- P.5: inversão da forma pelo conteúdo
- P.6: inversão da versão pelo fato
- P.6b: oficialismo

Página Um ed. 3.736 - 23 a 25/04/2024

- P1: ocultação
- P.2a: seleção de aspectos
- P.4: inversão da relevância dos aspectos
- P.6: inversão da versão pelo fato
- P.7: inversão da opinião pela informação
- P.8: indução

Fonte: Jornal da Manhã, 2024; Diário dos Campos, 2024; Página Um, 2024.

Um padrão novo identificado e que acredita-se não ter sido explorado por Abramo (2016) é a falta de autoria das notícias ou o uso frequente da assinatura “Da Redação”. O mecanismo editorial configura um padrão nomeado por este artigo como *sem autoria*, que também opera como um derivado do padrão de *inversão da versão pelo fato*. O padrão de *sem autoria* pode ser definido da seguinte maneira: ao não ter autoria ou ser assinada pela redação, a responsabilidade da notícia recai sobre o veículo, que mesmo tendo representante legal, representa uma marca e não uma opinião do profissional jornalista, que trabalha no periódico.

Por consequência, a notícia se torna uma versão do veículo sobre o fato, não de um jornalista profissional que, em tese, deveria assinar a produção e, assim, também assumir os riscos éticos pelo que publica, mesmo que utilize outras fontes, sejam primárias ou secundárias. Na Figura 2, que apresenta a Editoria Cotidiano do jornal JM, podemos observar a primeira matéria jornalística da página com a autoria “Da Redação”.



Figura 2. Página oito da editoria “Cotidiano” do Jornal da Manhã no dia 02 de abril de 2024

8 • Terça-Feira, 02 de Abril de 2024 jornaldamanha

Cotidiano

PR gera 107 mil novos empregos em 12 meses e ganha destaque nacional

Paraná gerou 107.805 novas vagas de emprego no acumulado dos últimos doze meses (março de 2023 a fevereiro de 2024), o melhor resultado da região Sul do país, atrás apenas de São Paulo (435.164), Rio de Janeiro (164.185) e Minas Gerais (160.738)

Da Redação
@jornaldamanha.com.br

FORMAL

Estado soma 3,1 milhões de trabalhadores

É com essa movimentação positiva no mercado de trabalho, o Paraná chega a um estoque de 3.143.400 trabalhadores com carteira assinada. Estamos em um bom momento da economia no Paraná, que foi o Estado que teve o maior crescimento da atividade econômica em 2023, afirmou o governador Carlos Massa Ratinho Junior. Esse movimento positivo se reflete diretamente na geração de empregos, que ajuda a movimentar nossos dados e garante qualidade de vida ao paranaense.



De acordo com o Caged, 311 municípios, o que equivale a 78% do total de 399, tiveram alta no emprego

O Caged também aponta que o Estado gerou 52.059 vagas de emprego com carteira assinada no primeiro bimestre de 2024, isto com melhor saldo do País no período. Foram 19.048 novas vagas em janeiro e 33.011 postos abertos em fevereiro, o melhor resultado para o mês em três anos no Estado. O Paraná ficou atrás apenas de São Paulo (117.490) e

Santa Catarina (52.193), com um saldo mais alto inclusive que o de estados mais populosos, como Minas Gerais (47.530) e Rio de Janeiro (18.624).

PONTA GROSSA
Entre os 399 municípios paranaenses, 203 tiveram saldo positivo na abertura de vagas no bimestre, o que equivale a 76% do total. Em cinco

deles, o número de admissões e de desligamentos foi o mesmo, e nos outros 93, o saldo foi negativo.

Respondendo por um lado das vagas abertas, Curitiba liderou a geração de empregos no Estado no período, com 12.768 novos postos. Na sequência aparecem Londrina (2.080), Maringá (2.706), Cascavel (2.003), Araucária (1.557), Ponta Grossa (1.428), Toledo (1.418), São José dos Pinhais (1.312), Foz de Iguaçu (689), Apucarana e Francisco Beltrão, com 624 vagas cada. Completam o top 20 as cidades de Apertiga (584), Palmas (584), Pinhais (554), Fato-Bianco (547), Colombo (541), Itaipó (539), Rolândia (487), Paranavai (445), Itaí (447), Campo Largo (420) e Foz de Iguaçu Grande (418).

Fonte: Jornal da Manhã, 2024.

Vale destacar que os padrões *inversão da relevância dos aspectos* (P4), *inversão da forma pelo conteúdo* (P5) também aparecem com frequência, menos que outros padrões, mas com uma presença significativa. Em tais padrões importa mais a estrutura do texto do que o fato em si, com o intuito de apresentar um ângulo específico do fato, normalmente algo secundário, em que o dispensável toma o lugar do indispensável. Como já visto, no padrão da *inversão da relevância dos aspectos* “o secundário é apresentado como o principal e vice-versa” e na *inversão da forma pelo conteúdo* “o texto passa a ser mais importante que o fato que ele reproduz; a palavra, a frase, no lugar da informação” (Abramo, 2016, p. 43).

Ou seja, é uma informação fantasiada e sem propósito crítico, pois depois de ocultado (P1), fragmentado (P2), descontextualizado (P2b) e invertido o fato (P3), pela escolha de alguns aspectos ao invés de outros (P2a/P4), no processo de diagramação escolhem-se palavras e frases específicas (P5) para fechar a edição.

O padrão de *fratismo* (P6a) costuma vir junto com o P5, pois muitas vezes as frases do padrão P6a são diagramadas e pensadas a partir de esquemas do padrão de *inversão da forma pelo conteúdo* (P5). Ou seja, alguns padrões são guiados por idéias, visão editorial, outros são



estratégias técnicas de manipulação, ajustes finos nos textos e na diagramação. Portanto, há duas faces dos padrões, psicológica (P1, P2, P2a, P2b, P3, P4) e técnica (P5, P6a).

Ao avaliar as capas é possível observar uma concentração de temas em cada jornal. Por exemplo, DC, JM e P1 usam com frequência os padrões de *seleção de aspectos* (P2a) e *inversão da versão pelo fato* (P6) e destacam a editoria de Política em suas capas. Pode-se interpretar que essas notícias sobre Política nos Campos Gerais, assunto caro, especialmente, no ano de eleição municipal, como o ano passado [2024], foram produzidas a partir da influência de padrões de manipulação que selecionaram aspectos de um fato e deram preferência à versão oficial ou do jornal, governo, prefeitura, de secretário ou secretária estadual e/ou municipal, ou do próprio jornal. Ou seja, há poucos espaços para diferentes vozes no jornalismo impresso diário local dos Campos Gerais no Paraná.

Considerações finais

A análise das produções dos jornais impressos diários locais permite uma visão detalhada de certos aspectos da prática jornalística, a identificação de possíveis tendências e padrões que possam influenciar a percepção e o entendimento dos leitores locais, e contribui com o debate acadêmico sobre manipulação e desinformação no contexto do jornalismo local.

Embora descritos no final do século XX, os padrões de manipulação propostos por Abramo (2016) ainda servem nos anos 2020 para explicar e entender como a mídia usa o espaço em que atua para formatar e fazer o “controle da opinião pública” (Lage, 1998). Conclui-se, assim, após a pesquisa, que as orientações teórico-metodológicas de Abramo (2016) podem ser aplicadas para entender os processos de manipulação e desinformação no jornalismo local, sendo assim, os conceitos mantêm atualidade, pertinência e força de análise metodológica na área.

É vital repensar a prática profissional de jornalismo em um cenário de desinformação, a partir do momento em que há a constatação de manipulação na produção de notícias locais. Apesar da hegemonia das manobras político-econômicas dos conglomerados de mídia ser alta nos processos jornalísticos, também é necessário reforçar que a formação em Comunicação que preza pela ensino técnico, teórico e ético dos profissionais que trabalham com jornalismo, pode



ser um modo de reparar a problemática da desinformação e da manipulação na imprensa. Ou seja, a formação acadêmica qualificada na graduação é uma das soluções para as falhas éticas que a desinformação e a manipulação imprimem nas práticas profissionais midiáticas.

Referências

- ABRAMO, P. **Padrões de manipulação na grande imprensa**. 2. ed. Fundação Perseu Abramo: São Paulo, 2016.
- DA EMPOLI, G. **Os engenheiros do caos**. São Paulo: Vestígio, 2019.
- DORNELLES, B. Jornalismo local com aspectos comunitários. In: MARÇOLLA, R.; OLIVEIRA, R (org). **Estudos de mídia regional, local e comunitária**. São Paulo: Arte & Ciência, 2008.
- GADINI, S. L.; SCHOENHERR, R. Estratégias regionais de produção jornalística: uma proposta ao estudo de casos de mídia impressa no Paraná. **Eptic**, v. 18, n. 03, 2016.
- GIUSTI, T. R. F.; LIMA, S. P. As lições de Perseu Abramo sobre a manipulação na imprensa. **Pauta Geral - Estudos em Jornalismo**, v. 5, n. 2, p. 58-74, 2018.
- LAGE, N. Controle da opinião pública: um ensaio sobre a verdade convenient-te. Petrópolis: Vozes/IPEJ, 1998. Disponível em: <http://nilsonlage.com.br/wp-content/uploads/2017/10/controle-da-opinio-publica.pdf>. Acesso em: 28 out. 2025.
- OGURA, E. S. **Estratégias e critérios editoriais na cobertura noticiosa do jornalismo diário regional dos Campos Gerais do Paraná**. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019.
- PORTELLA, L. Padrões de manipulação na grande imprensa, um manual para tempos de crise. **Marco Zero**, 2016. Disponível em: marcozero.org/padroes-de-manipulacao-na-grande-imprensa-um-manualpara-tempos-de-crise/. Acesso em: 07 de junho de 2023.
- WARDLE, C. **Entender a desordem informacional**. First Draft, 2020. Tradução: Pedro Noel. Disponível em: firstdraftnews.org/wp-content/uploads/2020/07/Information_Disorder_Digital_AW_PTBR.pdf?x76851. Acesso em: 07 de jun. 2023.